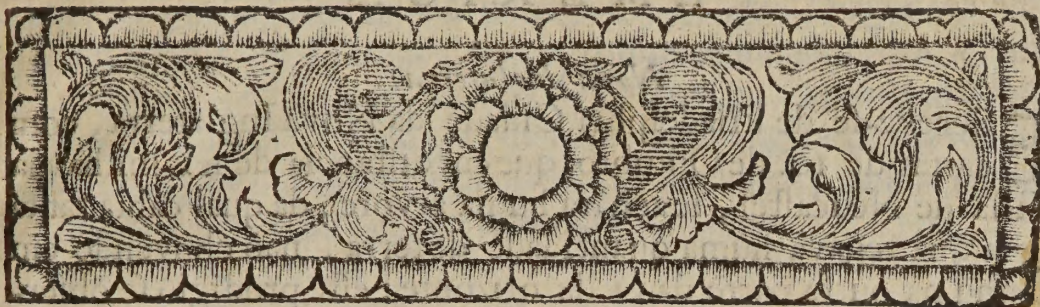
PRODIGIOSAS APPARIÇOENS
&
SUCCESSOS ESPANTOSOS

Viſtos no preſente anno de 1716.

E nos fins do paſſado em varias partes do Mundo.

LISBOA,
Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impreſſor de Sua Mageſtade.

M. DCCXVI.
Com as licenças neceſſarias, & Privilegio Real.

EU amigo, & meu Senhor. Naõ por desprezar as noticias dos prodigios que a natureza taõ frequentemente nos tem exposto neste anno, & nos ultimos fins do precedente, em varias partes do mundo, deyxey de fallar nellas como dizeis entre as novas publicas; porque sey muy bem q os Escritores mais conspicuos da historia Romana fizeraõ memoria de todos os que occorrérão nos tempos de que fallàraõ; & que ex professo tratàraõ delles, Marco Tullio, & Julio Obsequens, & em seculo menos remoto Polydoro Virgilio, Joachim Camerario, Conrado Lyconstenio, & outros authores celebres: mas como ordinariamente sobre estas appariçoẽs se fazem juizos, & discursos, naõ quiz eu cançar os engenhos da nossa patria sem mayor averiguaçaõ, pela falencia que muytas vezes tem semelhantes novidades; & as omitti entre as politicas,& marciaes que vos communico todas as semanas; porque procurando sempre escrevellas com a mayor averiguaçaõ que posso, não fizesse juntamente perigoso o credito de todas. Mas pois gostais de ouvir o que a outros genios se faz horroroso, & aos incredulos ridiculo, eu vos referirey tudo o que nesta materia tenho lido nas gazetas estrangeyras, sem vos pôr da minha casa mais que a traducção, & a ordem. Fique por conta da vossa Filosofia discursar se saõ avisos Celestes, se effeytos naturaes, tantos, & taõ repetidos Phenomenos, & portentos, que nas espheras, no mar, & na terra, nos tem representado (ou para a providencia, ou para a correcçaõ) todos os Elementos.

AMERICA.

Nova Inglaterra.

ESCreve-se de Filadelphia Cidade da Nova Inglaterra, com cartas de 10. de Outubro, que em distancia de seis milhas da Villa de Neucastel, se achàra huma arvore, da qual cahia tanta agua que regava huma quantidade de terra, naõ chovendo em nenhuma outra parte daquelle orizonte: este prodigio se observou por muytos dias fazendo Sol, & estando o ar muy claro; & querendo alguns curiosos examinar se nesta arvore haveria o mesmo segredo, que na da Ilha de Ferro, (hũa das Canarias, que continuamente està cuberta de nevoa, a qual destillada em agua supre a falta que ha deste elemento, no corpo daquella Ilha) subiraõ ao mais alto della, & viraõ que a chuva não manava das folhas, mas cahia sobre elles do ar, naõ cahindo em todo o circuito da dita arvore, nem outra alguma parte daquelle districto. Isto se observou por espaço de 21. dias; & como a arvore era huma azinheyra negra, velha, & inutil, o Lavrador a quem ella pertencia, para fazer o exame mais exacto a cortou; & desde este dia naõ tornou a cahir mais agua naquelle lugar. Esta noticia se confirmou por cartas da mesma Cidade em 27. do mez referido, & correo impressa em Inglaterra na Gazeta intitulada, *The Evening post num.* 1008.

AFRICA.

Argel.

NA Cidade de Argel pelas duas horas da manhãa do dia 3. de Fevereyro deste presente anno, começou a tremer a terra com tanta furia, que cahiraõ mais de cem casas, & as outras todas ficaraõ de maneyra arruinadas, que os habitantes dellas as desampararão com medo, retirando-se aos campos vizinhos, com tudo o que podiaõ salvar mais precioso. O Consul de França que alli se achava com sua mulher, pejada de 7. mezes, se recolheo em huma barraca. Continuou o terremoto nos dous dias seguintes com menos violencia; mas com abalos taõ frequentes, que apenas havia meya hora de intervallo entre hum, & outro. Perecéraõ 900. pessoas nas ruinas; & varios lugares do termo daquella Cidade se sovertéraõ. O terror foy taõ grande, que o Consul de França fez embarcar logo sua mulher, com a familia

do

do Conſul de Hollanda em huma Galeota chamada os *Dous amigos*, de que he Capitaõ Cornelio Kort, na qual chegáraõ a Marſelha porto de França; onde teſtemunháraõ todos o referido, que ſe publicou na Gazeta de *Pariz n.* 9. Tambem o aſſegurou o Capitão, & equipagem de hum navio Inglez chegado a Cagliari em Sardenha do meſmo porto de Argel, como ſe vé na Gazeta Flamenga de *Leyde num.* 47.

EUROPA.

Sardenha.

NA Ilha de Sardenha apparecérão entre Belvere, & Sandurgel, hum grande numero de animaes deſconhecidos, ſemelhantes a Linces, & exceſſivamente crueis, os quaes fizerão tanto eſtrago em toda a terra, que os moradores ſe viraõ preciſados a tomar as armas, & unidos andar à caça delles matando alguns, & fazendo embrenhar os outros nas montanhas. Aſſim o refere a Gazeta Ingleza *The Evening poſt num.* 1008.

Genova.

PElas 8. horas da noyte de 22. de Março deſte anno, começou a cahir na Cidade de Genova huma chuva groſſa, & cor de ſangue, que durou mais de duas horas; & depois lhe ſuccedérão relampagos, & trovoens tremendos. No Arrabalde de S. Pedro de Arena cahiraõ rayos em quatro partes, que matáraõ nove peſſoas, & ferirão doze; o que poz os povos em hũa grande conſternação. No dia ſeguinte ſe levantou hum vento tam impetuoſo, que derribou algumas caſas ſobre a coſta. Aſſim ſe eſcreve de Pariz em cartas de 24. de Abril, como ſe vê na Gazeta Franceza de *Amſterdam num.* 37. *& no Evening poſt. de Londres num.* 1045.

Sicilia.

NA coſta do Reyno de Sicilia entre a Cidade de Mecina, & a de Palermo, começárão a apparecer varios monſtros marinhos, & alguns peyxes de eſpecies deſconhecidas em 8. de Março; os quaes ſe continuárão a moſtrar nos dias ſeguintes com grande eſpanto dos moradores. Aſſim ſe eſcreve de Meſina com cartas de 16. do dito mez.

Napoles.

AS cartas de Napoles de 24. de Dezembro do anno passado dizem, que o monte Vesuvio começàra a lançar de si hum fumo muy espesso, o qual chegava até aquella Cidade, & se ouviraõ nella estrondos subterraneos a modo de trovoens.

Depois appareceo hum Cometa muy luzente por espaço de quatro dias, cujo movimento se encaminhava para a parte de Regio. O Governador da mesma Cidade por hum Expresso mandado ao Conde de Taun, Vice-Rey daquelle Reyno, lhe participou como cousa prodigiosa a noticia de que a 17. de Dezembro perto do meyo dia, se cobrira de peyxes o mar daquella costa em tanto numero, que apertandose huns aos outros, começáraõ a combaterse com tanta furia, que parecia huma batalha, & com effeyto lançou a maré na praya hum grande numero de peyxes mortos na manhãa seguinte, em que sobreveyo huma tempestade muy violenta, que durou sómente quatro horas. Esta noticia se imprimio em Londres no *Evening post. num.* 108.

Em 11. de Fevereyro houve neste Reyno hũa tempestade, composta de chuva, vento, trovoens, & rayos, que durou por tempo de tres horas, & fez hũ danno notavel na costa de Chiaia, inundando casas, & jardins, saindo ao mesmo tempo varias torrentes do monte Vesuvio, que alagárão os campos vizinhos, & accrescentáraõ a mortandade dos gados, que tem levado de hum anno a esta parte mais de 50U cabeças. Assim se escreve na Gazeta de *Pariz n.* 9. *no capitulo de Napoles.*

Cartas mais modernas de Napoles de 10. de Março deste anno referem que o Vigario do Bispo de Trani na Apulia dera noticia de se haver visto naquelle Paiz a Lua entre duas espadas, com as pontas viradas hũa para o Oriente, outra para o Occaso; & que algum tempo depois se vira em seu lugar hũa Cruz muy comprida; & que fazendo elle inquirição deste successo, todos perante elle depuzeraõ uniformemente o mesmo. Acha-se esta noticia impressa na Gazeta Hollandeza de *Leyde num.* 41.

Dalmacia.

NA costa de Dalmacia dez milhas assima da Cidade de Raguza nos dias tres, quatro, & cinco do mez de Fevereyro deste anno, se vio sair do mar hum Tritaõ, ou monstro marinho, com figura de homem, de huma altura prodigiosa, que alguns asseguraõ

feguraõ feria de 15. pés, a cabeça extraordinariamente grossa, mas as outras partes do corpo bem proporcionadas. Passeava por tempo de tres horas ao longo da praya, levantando de espaço em espaço as mãos ao ar; & baxandoas depois, dava taõ horrorosos, & formidaveis urros, ou brados, que muytos payzanos habitantes daquella Costa, affirmáraõ havellos percebido em distãcia de duas legoas;& algumas das pessoas que o viraõ,& ouviaõ, cahiraõ mortas. Sahia à terra sempre perto do meyo dia, & recolhia-se depois das tres horas, não em hum mesmo sitio, mas em lugares differentes, distantes duas, ou tres legoas hum do outro.

Oyto dias depois por tres noytes seguidas, apparecêrão no Ceo varios signaes de fogo; & em varias partes de Dalmacia se sentiraõ tremores de terra, o que como presagio de calamidades futuras, poz em inconsolavel consternaçaõ àquelle Paiz todo. Assim o assegurou o Mestre de hũ navio vindo de Levante, que chegou ao porto de Marselha, & esteve a 13. de Fevereyro sobre ferro no de Raguza; dizendo ser assim voz publica em todos os moradores daquella Cidade. Esta noticia se imprimio na Gazeta Franceza de *Amsterdaõ num*.20.*no capitulo de Pariz.*

Hungria.

AS cartas de Viena de 18. de Janeyro referiáo haverem-se recebido avisos naquella Corte, de se haverem visto no Reyno de Hungria em duas partes differentes, batalhas de aves no ar. Assim se escreve na Gazeta Franceza de *Amsterdam n*.10.

Polonia.

EScreve-se de Leopol, que na noyte de 11. de Março pelas duas horas se viraõ no Ceo treze Globos de fogo, dos quaes hum lançava huma luz extraordinaria. Assim se diz na Gazeta Franceza de *Amsterdaõ num*.20.

Prussia.

PElas oyto horas da noyte de terça feyra 17. de Março deste anno, se vio em Koninsberg, Pillau, & outros lugares deste Reyno para a parte do Norte, huma luz em fórma de meya Lua, mas de mayor corpo, a qual hum quarto de hora depois de apparecer, começou a lançar hũs grandes rayos de cor variada, como a do Iris, a que vulgarmente chamamos Arco da Velha. Pelas

nove

nove horas se vio para o Noroeste huma nuvem muy negra que lançava de si rayos de fogo, & havendo continuado assim por tempo de meya hora, se viraõ sahir della huns corpos lucidos de varias cores, q se tornáraõ logo a recolher. Perto da meya noyte começou a mesma nuvem a lançar de si rayos de luz com mayor força, & apparecéraõ alguns Phenomenos que parecião subir remontandose na esphera. Durou esta visaõ até perto das tres horas em que sahio a Lua, começando entaõ a fazerse a nuvem mais escura do que ao principio. Para a parte do Norte se vio toda a noyte hum claraõ como no meyo do Estio quando o Sol anda vizinho ao tropico. Esta noticia se escreveo de varias partes, se referio nas cartas de Hamburgo de 27. de Março, & imprimio na Gazeta Flamenga de *Harlem num.* 14.

Helvecia.

ENtre as 8 & as 9. horas da noyte de 16. de Março, appareceo no Orizonte da Cidade de Schafhauzen dos Esguizaros, para a parte de Borgonha, hum Cometa, & não tornou a ser visto depois. Assim o dizem as Cartas de 22. de Março daquella Cidade referidas na Gazeta Flamenga de *Harlem num.* 14.

Hollanda.

ENtre as 7. & as 8. horas da noyte de terça feyra 17. de Março, se vio em Amsterdaõ, & em outras differentes partes de Hollanda hum Phenomeno, ou Cometa, que lançava muytos rayos para todas as partes, o qual appareceo, & se sumio por varias vezes, até que pela meya noyte desappareceo de todo para a parte do Sudoeste. Assim se escreveo na Gazeta Frãceza da mesma Cidade *num.* 25.

Inglaterra.

NA mesma noyte de terça feira 17. de Março se vio em Londres o mesmo Cometa que se vio em Hollanda, o que se conta com mais esta circunstancia; que apparecèra no Ceo como hum claraõ pallido que sahio do Nordeste daquelle Orisonte, semelhante à claridade da Aurora, ou da Lua, quando a sua luz reverbera por entre nuvens; lançava resplandores para varias partes, & o Ceo parecia estar todo cheyo de fumo. Desappareceo pela meya noyte para a parte do Sudoeste. Assim se escreveo em

cartas

cartas de Londres de 20. de Março, como se vé na referida Gazeta Franceza de *Amsterdam num*. 25.

Irlanda.

EM 17. de Março deste anno se vio em Elston junto a Nevvarck (Villa do Reyno de Irlanda) apparecer no Ceo sobre as sete horas da noyte entre 20. & 22. graos ao Noroeste do seu Orizonte, huma luz à maneyra de rayo de Sol, cujo corpo era largo, & cumprido, & sahia de huma nuvem escura, a qual começou a se mover direyta para o Zenit, por mais de huma hora, seguindo o curso do Sol. Pouco tempo depois se virão sair outros corpos lucidos de outra nuvem vizinha da primeyra, varios nas cores, porque huns erão negros, outros azuis, alguns cor de fogo, outros amarellos, & de outras cores em tanto numero, que occupavão hũa grande parte do Ceo. Logo entre estes meteoros se começou a travar huma batalha, correndo com incrivel furia huns contra os outros, avivando mais a sua luz ao tempo do combate, o qual durou perto de hora & meya, vendose entre tanto as Estrellas daquelle distrito, cubertas de hum vapor espesso à semelhança do Sol, quando o vemos por entre nuvens densas; & neste mesmo tempo se vio o Ceo para o Nordeste, & Sudoeste limpo, & claro, & as estrellas resplandecentes como nas noytes frias do Inverno em que não apparece a Lua. Perto das nove horas se foy sumindo a mayor parte destes Phenomenos; porém não inteiramente, nem todos, ficando ainda alguns continuando a batalha. Pelas dez horas tornárão outra vez ao combate com a mesma furia que antes mostravão, permanecendo nella até as onze, & meya. Perto das onze appareceo outro corpo de luz redondo, & quasi taõ grande como o Sol quando nace, mas não tão claro; ainda que não dava tão pouca luz, que não pudesse huma pessoa de sessenta annos ler sem oculos na sua Biblia. A noyte estava quieta, & tam serena, que não se sentia bafo de vento. Começou a verse ao Nordeste, & foy discorrendo obliquamente pelo Orisonte até o Sudoeste. Tudo o referido foy visto de mil pessoas chamando hũas às outras, & todas cheas de espanto, & de medo, cuydando ser chegado o dia do Juizo. Assim se escreve na Gazeta Flamenga de *Leyde num*. 40.

França.

França.

EM 21. de Março ſe vio em Pariz na extremidade do Emisferio ao Nordeſte tirando para o Norte, hũ claraõ no Ceo, que occupava 60. graos de extençaõ, & tam clara, que ſe vião por entre ella as eſtrellas; Monſ. Maraldi fez obſervaçoens ſobre eſta apparição, as quaes appreſentou a 22. de Abril na Academia das Sciencias; & o Abbade de Rignon que era o Preſidente deu a ler huma carta que tinha recebido de Languedoc, na qual ſe lhe dizia, que algumas Tartanas que eſtavaõ à peſca; obſerváraõ outra claridade ſemelhante ſobre Languedoc, havendo diſtancia de mais de 200. legoas entre huma, & outra. Aſſim ſe eſcreve de Pariz do 1. de Mayo, & ſe acha no Suplemento da Gazeta de *Amſterdaõ num.* 37.

Em Perpinhão appareceo no mez de Novembro paſſado hũa Ave deſconhecida, ſemelhante na cor à Aguia, nas azas ao Abeſtruz, no peſcoço, & cabeça ao Ciſne, & nos pés ao Perum. Tinha o bico muyto largo, o aſpecto feroz, o paſſo grave, & a altura de mais de dous pés. Vio-ſe primeyro na Praça, & diſcorreo por todas as ruas, comendo tripas, & inteſtinos que nellas achava ſem fazer mal a ninguem; & ſó ſe moſtrava inimiga dos Caens. O Senado informando-ſe que eſta Ave não pertencia a nenhum dos moradores, & apparecera accidentalmente naquella Cidade, ordenou que nenhuma peſſoa ſobpena de caſtigo lhe fizeſſe mal. Neſte meſmo tempo ſe levantáraõ ventos tam impetuoſos, que occaſionárão hum grande numero de naufragios, & ſe referio haveremſe perdido mais de 50. navios nas coſtas de Provença. A tempeſtade foy tam grande que arrancou quantidade de arvores, & quebrou outras, particularmente oliveiras, em toda a planicie de Roucilhon. Aſſim ſe eſcreve de Perpinhaõ, com data de 21. de Novembro, impreſſa na Gazeta Franceza de *Amſterdam num.* 100.

Catalunha.

NAs coſtas de Catalunha nas vizinhanças da Cidade de Rozes, houve no principio do mez de Abril hum furioſo furacaõ, com chuvas, & rayos que matáraõ varias peſſoas; & em Palamos ſe ſentirão tremores de terra de que ſe ſeguiraõ muytos dannos. Aſſim ſe diz por noticias de Pariz de 20. de Abril na Gazeta Franceza de *Amſterdam num.* 34.

Em

Em Villa Franca no Condado de Rossilhon, ainda que costumados os seus moradores a ver neve todos os annos, escrevérão que tinha cahido tam grande quantidade em toda aquella terra, & em muytas partes das montanhas, q não ha memoria de homẽs que se lembre de cousa semelhante; & accrescentão, que o rigor do tempo obrigára a sair dos matos de Valbona, grande numero de Ursos, que com os seus filhos bayxáraõ às planicies, & fizerão grandissimos estragos. Que dos mesmos matos sairaõ outros animaes de huma especie nunca vista; porque não erão Lobos, nem Linces, ainda que se parecião com estes ultimos, & que erão excessivamente crueis, & q a destruição que fazião em toda a parte onde chegavaõ era tam grande, que obrigára aos moradores dos lugares vizinhos a pegar nas armas, & fazer contra elles montarias, para livrar a Provincia desta inundaçaõ de feras, ou matandoas, ou fazendoas reconcentrar nas brenhas. Assim se escreveo de Perpinhaõ em 6. de Janeyro deste anno; & se referio de Pariz em cartas de 22. do dito mez. Acha-se tambem impressa esta noticia no *Evening post. de Londres num.* 1008.

Sahirem as feras das montanhas, & dos bosques, não só se vio em Sardenha, & no Rossilhon, mas tambem em Colonia, onde os Payzanos fizerão montarias contra os Lobos, que infestavão os povos de todo aquelle Eleytorado; porém não vos dou isto como cousa prodigiosa, mas como rara, attribuida ao grande excesso do frio, que foy neste anno mayor do que em outros muytos passados de que ha memoria; porq em Hamburgo pela demonstração do Thermo-metro, chegou a 83. graos & meyo em 16. de Janeyro como jà vos noticiey. Em Genova no primeyro dia deste anno cahio tanta neve, que nenhum dos moradores mais velhos daquella Cidade se lembrou de cousa semelhante. O Rio Sena se congelou de maneyra, que ficárão prezos muytos navios na barra de Rohan; & outros que vinhão para aquelle porto, achando este impedimento ainda no mez de Fevereyro passáraõ a buscar o de Havre de Grace. No Rio Albis, que passa por Hamburgo, se vio o gelo com covado, & meyo de espesso, & passavão por elle frequentemente carros carregados, com pezadissimas cargas. Naõ fallo no que succedeo em Paizes mais Septentrionaes, onde o mar Balthico se congelou de sorte, que podérão passar varias companhias de Cavallos Suecos em numero de trezentos atè à Ilha de Ween. O mesmo Zonte, ou Estreito por onde

onde se communica o Balthico com o Oceano, & onde correm as aguas com mayor força, esteve prezo com o gelo.

Deyxo estas cousas, porque ainda que extraordinarias parecem naturaes; mas nas que vos exponho neste papel podem ter muyto em que se occupar os Philosophos, & os Mathematicos. He certo que raramente deyxão de preceder semelhantes appariçoens a successos notaveis. Demos graças a Deos, que não tem havido no nosso Reyno nenhumas, de que possamos fazer prognosticos de calamidades. Deos o conserve sempre livre de todas, & a vós guarde como desejo. Lisboa 5. de Junho de 1716.

Vale.